ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1927 N.º 1908

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LUTA entre os partidarios e os adversarios dos touros de morte vai entrar numa fase ardente. Dos dois ladós se activa a propaganda, anunciando-se representações, manifestos e até comicios.

Os touros, naturalmente, ignoram todo este ruido dialetico. Conservam-se nas ganadarias, gosando a paz animal que os torna vitimas da astucia dos homens.

Os touros não raciocinam, não pensam, não distinguem, para além das pastagens, as ciladas que lhes preparam.

Resultado: o redondel é sempre para eles uma novidade... fatal. Farpeiam-nos e estoqueiam-nos.

Das suas desgraças não fazem cronica—motivo por que desconhecem o fim para que são creados.

Quando o espada lhes aparece pela frente, eles, fatigados duma luta em que a inteligencia não está do seu lado, reanimam-se, com a provocação do pano vermelho.

E' a morte que lhes grita—rubra, fervente, impetuosa—que não tenham medo.

Morrem como bravos a quem o brio instintivo leva ao sacrificio.

* * *

O GOVERNO tomou, em conselho de ministros, a acertada resolução de submeter a um demorado e conscienciosо estudo as disposições do ultimo decreto sobre acumulação de vencimentos, que tantas reclamações tem motivado.

O mesmo seria de justiça fazer quanto ao decreto que cerceou as percentagens das pensões de aposentados civis e reformados militares por diuturnidade de serviço.

E' admissivel que aos futuros reformados e aposentados se aplique a restrição da percentagem, ao maximo, de 36 anos de serviço, mas não aos antigos que no serviço estiveram muito mais tempo, para auferirem vantagens que, por lei, o Estado lhes garantiu.

Outro assunto para que chamamos a atenção do governo é o da futura distribuição de gratificações por partilha de lucros da Caixa Geral de Depositos, para que se proceda com equidade, justiça e observancia das leis tanto a respeito de "todos„ os empregados efectivos, como dos aposentados daquela instituição.

* * *

O SR. ministro das Finanças, como fôra anunciado, regressou hoje, no comboio das 3,40, a Lisboa.

A espera-lo, na "gare" do Rossio, encontravam-se representantes do Chefe do Estado e os srs. ministros do Interior, Justiça, Marinha, Colonias, Estrangeiros, Agricultura, Instrução, general Amilcar Mota, coronel Vicente de Freitas, Alberto Xavier, Herculano da Fonseca, Carlos Ludovice, Ernesto da Silva, Americo de Oliveira, comandantes Coriolano da Costa e Mendes Norton, Afonso Lucas, etc.

* * *

VAI ser nomeado chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, o capitão sr. Manuel Pestana, que desempenhava as funções de secretario do sr. coronel Costa Macedo.

O bom caminho

Começa a perceber-se que, sem boas finanças, não ha governo que realise uma obra renovadora e salvadora. Antes tarde do que nunca. Enquanto o tesouro publico não viver desafogado, com recursos certos de provenientes impostos bem lançados e bem cobrados, as reformas que a nossa crise demanda, nos varios ramos da administração, não passarão de generosas aspirações.

O somatorio dos nossos velhos erros, da nossa proverbial incuria e da nossa turna visão politica dos acontecimentos atingiu o maximo da sua curva, dentro da nossa capacidade de sofrer.

Estaremos nós dispostos a tolerar uma situação infeliz, para não dizer miseravel, em que cada dia que passar acentuará o nosso desvio para um sebastianismo tumular?

A opinião europeia, graçao á perniciosa tendencia que manifestamos para resolver pela violencia problemas que a violencia criou ou alentou, encara-nos com desconfiança.

Qual a melhor maneira de lhe mostrarmos que as suas prevenções são infundadas?

Manter a ordem como uma imperiosa necessidade nacional e atacar, cem decisão e inteligencia a anarquia financeira em que vivemos, ha tantos anos.

Como é que as instituições de credito podem facilitar o dinheiro ao comercio á industria e á agricultura, se o Estado lhes faz uma concorrencia invencivel?

Acerte, portanto, o Estado as suas contas, diminuindo as despesas e aumentando as receitas, de modo a curar-se da lepra historica do *déficit*, para depois abordar o problema magno do saneamento da moeda.

Com muita prudencia, com o cuidado que demanda o nosso sobresaliado pé-de-meia, defenda-se o capital empregado em empresas produtoras ou crediticias, para que ele se não volatilise em mãos inhabeis ou pouco escrupulosas — hipotese que hoje o obriga a aferrolhar-se, a adquirir bilhetes de Tesouro ou a passar a fronteira, demandando paises, menos aventurosos que o nosso.

Meta o governo ombros á dura e penosa tarefa de apoiar a reconstrução nacional, partindo do equilibrio orçamental. Enquanto este não for um facto insofismavel, uma verdade arimetica de prova imediata, continuaremos no jogo dos enganos, logrando-nos com esperanças vãs e perspectivas falsas.

A crise de trabalho, que ultimamente se agravou, tem que ter um remedio que, no nosso humilde entender, não pode ser outro, senão este—dar ao Estado o que ele necessita, a fim de não constituir um estorvo ás actividades productivas.

Razão aceitavel...

— Porque será que os sorvetes fazem mal aos rapazes?
— Porque os sorvetes são gelados...

REALIZOU-SE hoje, na sala do Conselho de Estado, no ministerio do Interior, e sob a presidencia do titular desta pasta, a anunciada reunião dos governadores civis que á capital haviam sido chamados telegraficamente.

A' reunião assistiram os governadores civis de todos os distritos do continente e os dos distritos do Funchal e Ponta Delgada.

Não foi fornecida nota oficiosa á Imprensa.

No entanto, informaram-nos de que na reunião haviam sido tratatados os seguintes assuntos: eleição do chefe de Estado e distribuição dos postos da guarda republicana e de policia pelos varios pontos do pais.

Os governadores civis voltam a reunir no mesmo local, hoje, pelas 18 horas, sem a assistencia do sr. coronel Costa Macedo, sendo natural que uma nova reunião ainda volte a realizar-se amanhã.

* * *

NO *Imparcial*, de ontem, o nosso velho amigo Francisco da Silva Passos teve para com o Concurso de Quadras, do *Diario de Lisboa*, palavras que nos penhoraram, porque marcam uma gentileza aliada a uma camaradagem a que não estamos muito habituados.

Poeta, jornalista, viajante, cavaqueador, sabendo vincar, numa dito, a graça dum conceito, ele tem a estima de todos os que o conhecem e muito apreciam a sua impecavel cortezia.

Outros ha mais ricos dos bens do mundo, mas poucos o igualam na tranquila filosofia com que sabe sorrir, mesmo quando os violentos só sabem praguejar.

Significando-lhe o nosso agradecimento pelo seu belo artigo, *Um Concurso*, associamo-nos, com todo o entusiasmo, á saudação que dirigiu a Augusto Gil, que Silva Passos considera, e com plena justiça, o Mestre, o Principe da quadra popular.

* * *

A FIM de facilitar o cumprimento dos decretos recentemente publicados sobre falsificações do pão e generos alimenticios, vai ser criada na Bolsa Agricola uma secção de reclamações, que funcionará desde as 9 ás 11 horas da manhã.

* * *

FORAM nomeados ajudantes do procurador geral da Republica, os srs. dr. Francisco Henrique Goes, juiz junto da Relação do Porto, e dr. José Ribeiro Castanho, juiz da 2.ª vara comercial de Lisboa.

* * *

NO proximo sabado, 2 de julho, pelas 15 horas, realisar-se-ha a instalação da Comissão organisadora da 1.ª Exposição de Ex-Libris Nacionais e Extrangeiros, na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional.

* * *

UMA comissão de armeiros e espingardeiros entregou ao sr. ministro do Interior uma representação, solicitando algumas facilidades para a importação e venda de armas de caça.

"Box"

O espanhol Texidor contra Cruz Coelho

Amanhã á noite ha, no Coliseu, uma sessão de "box„. O programa dispensa elogios e reclames. O espanhol Texidor, ex-campeão do seu país, é o adversario de Cruz Coelho. Possue o espanhol qualidades magnificas, de que ontem á tarde deu provas num treino que fez no Gimnasio Club, trabalho que foi admiradissimo pela "souplesse„ e resistencia de Texidor. Os socios presentes receberam bela impressão.

TEXIDOR

Outro espanhol, Mur Santos, combaterá o portuense Albano de Campos. Os outros combatentes são Pires Guerreiro-Max Fredo e Rasteiro-Brito.

A sessão é dedicada á colonia espanhola, tendo sido convidadas todas as entidades diplomaticas espanholas, a Camara de Comercio e as associações.

BAL-TABARIN MONTANHA

Continúa em pleno sucesso, no elegante "cabaret", da rua da Gloria, a insinuante artista Charito Noel, que todas as noites é delirantemente aplaudida, não só devido ás canções, que canta magistralmente, assim como é muito admirada como mulher, pois é uma verdadeira escultura.

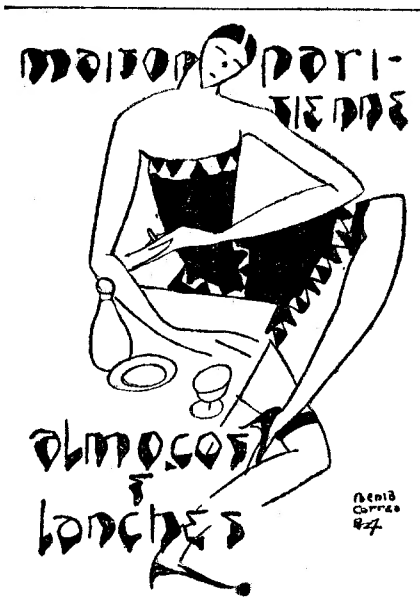
Charito Noel é considerada, em toda a Espanha, a "Nudez de Arte".

E' digna de ser vista nas canções que canta, no salão, ao pé dos espectadores, pela forma como se apresenta distintamente vestida.

Tambem continúa em pleno exito a simpatica "coupletista" Juanita Amara, unica no genero frivolo, muito conhecida em Espanha, cantando as suas canções com toda a graciosidade.

E' uma artista completa, e muito principalmente agaiatada, o que tem causado um grande sucesso.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6



AS NOSSAS TERRAS

As festas DE VERÃO NA CURIA

Preguntava-me, um dia, uma ilustre aquista, cliente do dr. Moreira Junior, fidalga de dintinção pelos pergaminhos de familia e pelo garbo da sua gentilesa de mulher nova:—"quem descobriu esta agua? quem fez a Curia?„

A esta natural curiosidade, de quem pela primeira vez se encontrava na Curia, respondi de pronto:—"a agua apareceu a borbulhar no meio de um lameiro cheio de limos, e era empregada empiricamente, nas doença de pele, pela gente do povo destas visinhanças.

A Curia fez-se de mãos dadas com a Naturesa e a Arte, que souberam converter o charco de ha vinte anos, nas instalações luxuosas e nos formosos jardins que está vendo...

"Da agua, sugeita, por conceituados quimicos, ás analises mais rigorosas, e captada sob os preceitos modernos da hidrologia e da higiene, assinalam-se curas extraordinarias nas multiplas manifestações do artritismo. Do clima, da situação, do colorido e fulgor que revestem a paisagem pitoresca da Curia, como estancia de prazer e de cura, dão vivo testemunho os seus numerosos frequentadoras, os seus doentes restabelecidos, os seus apologistas dispersos por esse pais fóra...

"Certamente, para se fazer, em pouco tempo, a completa transformação dum ermo tão arido, num estadio impressionante e magestoso, houve o conjunto feliz de muitas vontades reunidas, a visão sugestiva dum largo futuro para uma empreza que nascera exhausta de recursos, na pequenez do seu capital inicial. Que prova isto? Que a boa vontade tudo vence, quando ha persistencia, e não se dá, ou se finge não se dar pelos embaraços criados por uns rebeldes, que sempre aparecem diante de qualquer tentativa ousada, ou pelos maldizentes, que, nada produzindo, olham com maus olhos os que produzem, os que trabalham... E nem sequer tivemos a pena brilhante de Guy de Maupassant, para romantisar a nossa aventurosa tentativa, porque, se antes de escrever o seu belo romance "Mont'Oriol„ — esse quadro empolgante de amores passado numa estancia termal — ele tivesse sonhado a Curia, como a vemos hoje, talvez fizesse dizer á sua heroina, uma pecadora, loucamente apaixonada, que as nossas nascentes, não eram apenas mineralisadas, mas sim enfeitiçadas, tal o seu poder afectivo sobre os corações amantes...„

A esbelta dama, em expressivas e amaveis palavras, deu-me a impresão de que a Curia a satisfizera, no justo orgulho de quem sabe, por exemplos de familia, o que é a tenacidade, ao serviço duma causa patriotica e altruista, duma ideia renovadora em marcha.

Vivendo em Sintra, ela sabia bem que a vizão poetica do grande Byron, no seu poema "Childe Harold", "chamando glorioso Eden" á Cyntia dos romanos, estava vivendo ainda no espirito empreendedor e artistico, no velho amigo de Alfredo Keill, do homem que, dia a dia, tem transformado a historica vila numa deliciosa estação de turismo, onde, como na Curia, a Arte e a Natureza se entrelaçam em constantes ondulações de novidade e caprichoso encanto...

A esta cruzada de revivescencia regional vieram agora juntar-se, com a feliz e aplaudida iniciativa do "Seculo", os trabalhos prodigiosos de Matos Sequeira, Leitão de Barros e Benoliel, escritores e artistas dum alto espirito inovador, que vão dar á Curia uma nota de magnificente grandeza na exposição da feira do seculo XVIII—o desfilar de scenas que não se tornarão mais a ver—conjuntamente com outras diversões, que hão-de chamar a atenção de todo o pais, pela beleza e tecnica de tantas obras de arte e tantos produtos nacionais, expostos na vasta e verdejante montra da Curia, que vai estadiar nos seus lindos jardins, no seu parque e no seu grandioso lago, as fantasias luminosas dum espectaculo jámais visto em termas portuguesas.

A Bairrada exultará pela alvorada que, em redor da Curia, se está ouvindo, em toda a parte, nas vesperas duma festa tão cheia de surprezas, que oxalá resulte coroada do mais feliz exito e do aplauso de todos quantos se empenham pelo desenvolvimento do turismo, como estimulo para dar á nossa vida social e economica—que tanto precisa refazer-se—o lugar de destaque a que Portugal tem incontestavel direito, pela beleza dos seus campos, pela fertilidade do seu solo, pelo apêgo do seu povo ás tradições regionais, ao seu ninho aldeão, ao seu amor ao trabalho!

E bem-vindas sejam as festas que representem actividade e progresso, na marcha evolutiva das sociedades que produzem, que trabalham e que se divertem!

Albano Coutinho

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços —1 pessoa, pensão completa . . . . . ***30$00***
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a ***550$00*** por mês.
Avulso Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . ***10$00***
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . ***12$00***

Um Bom sabonete è economico
Logo que se compre um Sabonete Cadum, deve-se saber que este sabonete foi conservado muito tempo porque todo o indicio de humidade lhe foi eliminado. Perfeitamente seco, durará duas vezes mais que os sabonetes ordinarios, que conteem muitas vezes uma grande percentagem de agua.
Sabonete Cadum
Ed. Tavares, 59 Avenida dos Aliados, Porto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Benedicta Raposo de Oriol Pena, D. Maria Luisa Alvares Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josephina Tenreiro Ilharco da Silveira Vianna e D. Maria Eugenia Salema da Assumpção.

E os srs:

Luis de Sommer, José Maria da Silveira Estrella, Antonio Pinto da Fonseca, Augusto de Ornellas Bruges, Domingos Maria de Vecchi Pinto Coelho, José Manuel de Castro Novais Sotto Maior, Camilo de Serra Bentencourt e Marçal O'Neill Goyri Pacheco.

Casamentos

No dia 18, realisou-se na paroquial igreja de Bemfica, pelo meio dia, o casamento da sr.a D. D. Maria Julia Allen Leote Quintino, gentilissima filha da sr.a D. Florinda Allen Leote Quintino e do sr. Emilio Artur Leote Quintino, distinto oficial da marinha mercante e comandante do paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, com o nosso amigo sr. Rui Manuel da Siveira Ribeiro de Menezes, filho da sr.a D. Maria da Purificação da Silveira Ribeiro de Menezes e do nosso querido amigo, antigo e valoroso oficial do Exercito e combatente da Causa Monarquica, sr. major Victor Alberto Ribeiro de Menezes.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu pai e a sr.a D. Margarida Franco dos Santos Castel-Branco, e do noivo, a sr.a D. Maria Augusta Correia Belas e seu avô materno o sr. Duarte da Silveira.

Findo o acto religioso, que foi revestido da maior solemnidade, a ele assistindo numerosas pessoas da familia e relações das familias Leote Quintino e Ribeiro de Menezes, foi servido em casa dos pais da noiva, em Bemfica, um fino «lunch».

Na «corbeille» da noiva viam-se lindissimas e valiosas prendas.

Os noivos foram passar a lua de mel para Cintra.

—Na capelinha do Asilo de S. José, em Braga, realizou-se o casamento D, da sr.a Elisa Aurora Mendes da Silva, com o sr. José Maria de Sousa Ribeiro, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seus tios, a sr.a D. Maria da Silva Veiga e o sr. Antonio de Morais Veiga, e por parte do noivo a sr.a D. Maria das Dores Barroso Carneiro e seu marido o sr. Manuel Barroso Carneiro.

—Na paroquial igreja de S. Domingos, realizou-se hoje, pelo meio dia, o casamento da sr.a D. Aida de Jesus Tavares Lucas, gentil filha da sr.a D. Urbana Amelia Lucas Tavares e do sr. Joaquim Manuel Lucas, ja falecido, com o sr. Alfredo Blattmann, ilustre director do Francfort Hotel do Rossio, filho da sr.a D. Emilia Blattmann Hofmann e do sr. Alfredo Blattmann.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Leonor Meireles e D. Gracinda Lopes de Almeida, e de padrinhos os srs. Abilio de Jesus Meireles, e o importante industrial Alexandre de Almeida.

Findo o acto religioso, que revestiu grande brilhantismo, foi servido no salão do Francfort Hotel do Rossio, um finissimo «lunche», seguindo os noivos, no rapido da tarde, para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento, para o sr. José Fernandes, a sr.a D. Maria Josefina Tavares de Almeid e do sr. Francisco Lopes de Almeida.

O enlece relizar-se-ha brevemente.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a Condessa de Paço Vieira.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Em viagem

Partiu para a sua casa de Palmeira (Braga) a sr.a D. Maria de Araujo Coelho, depois de ter estado alguns dias em Lisboa.

—Com sua gentil filha, regressou á sua casa em Carregal do Sal, Madame Almeida e Sousa, esposa do ilustre clinico sr. dr. Almeida e Sousa.

Doentes

Saiu da casa de Saude de Bemfica, inteiramente restabelecido, o sr. Teofilo Rocha de Figueiredo, que foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril
Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

ESTORIL - TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril
ABERTO DESDE 5 E JUNHO
Banhos de agua mineral, salgada e de agua doce; duches; banhos carbo-gasosos e de bolhas de ar; inalações; — pulverisações; irrigações; enteroclises; etc. — Banhos de luz, de calor e hidro-electricos; RAIOS - ULTRA-VIOLETAS; massagens; mecanterapia — GINASTICA MEDICA E GERAL

CINTRA -- ERICEIRA -- MAFRA
25$00
Domingo, 3. — Bilhetes: P. Restauradores, 78.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Alegria e saude

A alegria é tão precisa como a saude. Os que melhor riem, de riso natural e sincero, são os mais fortes. Quem supuzer que os santos e os herois—quando os havia—eram graves, concentrados e tristes, engana-se. Sempre a alegria se ligou á coragem moral e á coragem fisica.

Manifestamente, ser alegre não é rir ás gargalhadas, e andar na vida de boca escancarada até as orelhas. O riso tem termos e a alegria limites de exteriorização. A grande, a forte, a consoladora alegria—pode mesmo não saber rir. Pode não passar de—tranquilidade intima, de linhas calmas no rosto.

Em todo o caso—o riso e a alegria pertencem-se. E ha dentro da existencia um modelo do riso perfeito, e da alegria risonha, sem possibilidade de macula: é o riso das crianças. Se a humanidade conseguisse ter sempre o seu riso tão casto e sincero como o dos infantes—que humanidade cheia de saude!

Mas este tema é velho e não era bem nesta divagação que eu me queria perder.

A alegria é precisa como a saude. E as cidades, como os individuos, têm que cuidar da sua alegria.

* * *

A alegria de uma cidade não é feita da sua riqueza ou do seu desafogo. Como nas creaturas, ha cidadesinha da terra, pobre e pequena, que tem um riso consolador quando a gente lhe passa sob a porta antiga do seu velho castelo.

A alegria de uma cidade é feita de movimento, de trabalho, de agitação util, de ansiedade animada de intenção. Uma cidade que passasse em festa todo o ano, foliando os seus naturais e cantando toda a noite—seria triste como um mendigo que canta para entontecer a miseria.

Esta alegria salutar, pode ter seus aspectos de festa, suas horas de espectaculo publico. Mas atraz de tudo isto tem de haver qualquer cousa de forte, que a ampare e anime.

Lisboa, com graves crises de morbidez politica, doenças constantes traduzidas em irritações revolucionarias—tem já direito a descansar numa atmosfera de actividade, que venha um pouco de toda a gente e de todas as classes, e de repousar dessa loucura, que dá ás vezes nas terras que são vila e côrte. e repousar—em plena e consoladora tormenta de iniciativas.

Mais do que as Associações, e do que os organismos de classe e profissão—os jornais têm o dever de estimular essa alegria, dando á cidade aspectos novos, protegendo as iniciativas, não entravando pensamentos realisadores com excessivas divagações de uma "ponderação arguta"—que é o grande mal de Portugal inteiro.

Não ha no nosso país plano do Estado ou de particular, projecto grandioso ou modesto, que não sôfra por banda de qualquer cidadão um imediato e "reflectido estudo"—porque ali anda historia, grande negocio, perigo para isto ou para aquilo.

E então todos nós (raros se podem pôr de banda), e então ha uma grande vitória a conseguir: deitar o projecto a terra!

E tem sido isto a desgraça do nosso querido e infeliz Portugal.

Tem que se modificar este ambiente criado pelos politicos. E, quando digo "politicos", não julguem que me refiro aos vencidos do 28 de Maio. Não. Aos politicos todos do constitucionalismo, do absolutismo, do devorismo, da retorica, da Republica e da Monarquia, de dantes, de ontem, de hoje—e de ámanhã, se este ambiente se não desfizer.

E é á imprensa—ia eu a dizer—que cabe esta missão.

* * *

Tão divididos andamos, que basta um partido ter um projecto para o outro partido o achar pessimo. Basta um jornal ter uma iniciativa, por mais legitima, mais beneficente, mais animadora, mais estimuladora de energias, seja qual fôr o seu caracter, para a maioria dos outros jornais (raros casos em contrario) fazerem, pelo menos um silencio que fala alguma coisa.

Evidentemente que ha iniciativas e pensamentos de acção restrita, que interessam, apenas, a quem os lança, e são por assim dizer—intimos. Mas ha outros que interessam a Cidade, e se lhe não trazem monumentos novos, resoluções de problemas comuns, se enfim não são definitivos—eles podem, e eis o meu, arrancar a população ao conciliabulo do café, á tribuna politica, e ao sarampo dos boatos, que ás vezes rebentam em borbulhas, como na variola.

Quero dizer que acho adoravel essa ideia, que *O Seculo* sustenta, das festas na Curia. São festas só? Engano, se alguem o pensasse. E alegria salutar, estimulo para as populações, colaboração moral para homens e emprezas que se abalançam a obras que, sob o aspecto de turismo, de cura de aguas, de satisfação de viver, representam dinheiro, actividade, progresso, agitação util. O plano de festas na Curia—corresponde a alguma coisa de serio, sob o aspecto colorido, bizarro do seu programa. Assim se faz em todo o mundo, desde Paris á mais pequenina aldeia da nossa visinha Espanha.

Quero dizer que é de alcance moral e de objectivos dignos a iniciativa do *Diario de Noticias*, expressa na Semana dos Hospitais. Só festas, só arranjar dinheiro para os estabelecimentos que recolhem a doença ambulante? Se fosse só isso, chegava. Mas é mais: é alegria salutar, pela animação que traz á cidade, ao comercio, á vida colectiva, pela influencia que pode ter na provincia, pela sua acção benefica no dispersar dos maus pensamentos politicos. Não cuido de detalhes. De uma maneira geral, estas coisas são uteis.

E, ainda no meu pensamento de que a imprensa em Portugal tem um grande papel de acção e construção a realizar—fazendo aquilo que o Estado não sabe fazer, e os particulares não fazem, por falta de fé e falta de estimulos—eu entendo, ainda que modesto entender—que os jornais de influencia e expansão deviam tomar sob os seus ombros, não em artigos doutrinarios soltos, mas em iniciativa "para realização efectiva", o encargo de pôr de pé certas obras que a Nação exige, de resolver certos problemas que ninguem resolve: as estradas, por exemplo. E empenharem nisso a honra do seu titulo.

Como? Eu sei como. Não é momento para o dizer, nem me cabe essa primazia.

* * *

A Cidade—e Lisboa é e será sempre o Rossio do país, o "Forum" da Nação—a Cidade, onde o desemprego e a tristesa material e económica seriam qualquer coisa de apavorante, se alguem se preocupasse mais com isso do que com a "lana caprina" da politiquice, a Cidade precisa trabalho, coisas novas, indispensaveis como um navio de trigo, agitação util.

Refiro-me á ponte sobre o Tejo, por incidente. Não sei se tem aqui ou ali deficiencias, pormenores tecnicos a corrigir. Tenho lido quem a ataca e quem a defende. Estes têm mais razão do que aqueles. E se a discussão, além de legitima, é tambem trabalho e utilidade, que se faça, mas não em termos de parecer que o que se pretende é conquistar uma outra, uma nova, uma gloriosa, uma envaidecedora vitória: deitar aquilo a terra. Entravar!

E se em vez da ponte sobre o Tejo, me referir a obras que tantas vezes têm sido aventadas, construção de grandes hoteis, porto de Montijo, Metropolitano, etc., etc.—sempre se vê o mesmo quadro: uns a quererem elevar e outros a quererem destruir. E são estes que ganham sempre! Quando todos os argumentos destruidores não forem eficazes, vem o ultimo: "isto é um grande negocio, e Fulano e Beltrano, estão feitos! Homens de moral, de pé!„

E eles ficam todos de pé, e o plano cai.

Disse-me uma vez um politico honrado, e cujo nome ainda escapou á calunia: "se eu fizesse essa obra (era uma cousa municipal) dotava a cidade com um melhoramento, mas em este governo caindo, ia parar á Penitenciaria, ou, pelo menos, deixaria aos meus filhos o titulo de ladrão, sob o nome de seu pai„.

—A unica cousa que em Portugal foi possivel pôr de pé—foi a Angola e Metropole!

O ambiente que o tornou possivel tem que ter fim, e entrarmos num periodo de estimulos, de agitação util,—de alegria salutar.

Norberto de Araujo.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4690

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs
ABADIE

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches C, Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4157.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Cigarros «THÉVENET»
Brises du Nil
Maço 20 cigarros Esc. 4$00
A' venda em todas as boas tabacarias

Chá das cinco

Josefina

Josefina Baker é a bailarina da moda. Vinte e dois anos e um conde italiano em primeira mão. Contractos fabulosos, exitos estupendos, "charlestones„ mirabolantes, Josefina Baker é o idolo de Paris.

E como todos os idolos, Josefina Baker acaba de publicar as suas memorias. Depois de a terem aplaudido delirantemente em scena, milhares de admiradores acabam de lê-la sofregamente em livro.

A vida intima de Josefina, a sua infancia negra, os seus primeiros passos de dança, o seu primeiro amor, o seu primeiro beijo, a sua primeira desilusão — correm impressos nas paginas de um volume que a famosa bailarina acaba de dar á estampa.

Josefina Baker, como todas as mulheres que amam, não revelou a sua vida a um homem. Revelou-a a um livro. O livro de memorias ainda é o melhor confidente duma mulher de espirito.

Diante dum homem, a mulher pode córar, ao fazer-lhe certas confidencias. Diante dum livro, não. Um livro é sempre discreto — e não tem ciumes do passado.

Josefina Baker descreveu, como "estrela„, uma trajectoria fulgurante. Desde o "Sixty Fifth Street„ até Montmartre, a sua vida errante de bailarina é uma estrada florida de rosas. Cada bailado é uma grinalda que lhe corôa a fronte, cada passo de dança é um sorriso que ilumina a sua vida côr de rosa.

Mas porque Josefina tem, realmente, talento? Não. Porque tem como "mascotte„ uma patinha de coelho. A pata de coelho é o seu segredo, o seu amuleto protector, a sua fada misteriosa. Desde que o coelho entrou na sua vida, saiu da sua vida a galinha.

E por mais que certos espiritos superiores sorriam, a verdade é que são estas pequenas superstições que conduzem o mundo...

Norberto Lopes

Excursão maritima a Setubal

E' no proximo domingo, dia 3 de julho, que se realiza esta anunciada excursão, estando já passados imensos bilhetes. A partida será da ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses das 6 1|2 para as 7 horas da manhã.

Os poucos bilhetes que restam continuam á venda nos locais já anunciados.

Todas as informações se prestam na rua da Rosa, 57, 2.º, onde tambem se vendem bilhetes.

A corrida desta noite

A' corrida desta noite, no Campo Pequeno, não devem faltar os aficionados que amam a celebrada "Arte de Marialva„, porque se trata da festa e reaparição do seu cultor, que conseguiu marcar em Espanha o maior e mais inédito exito. Simão da Veiga, hoje das primeiras figuras da festa espanhola, merece ser saudado pelo seu triunfo e pelo „cartel„, em que apresenta o celeberrimo Rafael "El Gallo„, Barajas, Rubio e o destemido Agostinho Coelho.

A corrida começa ás 21.45 da noite.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	674$00
» Externas 1.ª serie	731$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	458$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	121$00
» da Companhia dos Tabacos	1.100$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	360$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

NA BOA-HORA

UM ALFERES e três civis

foram hoje julgados

por terem acusado a mulher adultera...

No 2.º juizo da Boa-Hora, sob a presidencia do sr. dr. Julião de Sena Sarmento, realizou-se hoje um julgamento de policia correccional — mais um acto do drama da familia Pina Manique.

A mulher do ex-sargento Antonio Ferreira Coelho processou por difamação o alferes Ferreira Matias, o capitão de Marinha Mercante, Camilo Jardim, o policia Antonio Caetano e o comerciante José Capela, que a acusaram de infidelidades conjugais.

Advogados: por parte dos réus, o sr. dr. José de Sousa Carrusca. Por parte da mulher do ex-sargento Coelho, o sr. dr. Alvaro Barata.

* * *

A's 14 horas, é aberta a audiencia.

O primeiro acusado a ser interrogado é o alferes Matias, de Sapadores dos Caminhos de Ferro:

—E' acusado do crime de difamação. O que tem a dizer?

—Era vizinho da sr.ª D. Alexandra Pina Manique, e varias vezes ouvi dizer que ela se portava mal. Era mesmo publico e notorio...

Cita dois nomes de homens que diz terem relações com D. Alexandra.

Camilo Jardim afirma a mesma coisa. José Capela diz que «no sitio se discute constantemente o procedimento daquela senhora».

Antonio Caetano repete o que disse perante o notario: «que era publico e notorio o mau comportamento de D. Alexandra».

O sr. dr. Alvaro Barata diz que, desde que os reus confessaram, prescinde das testemunhas de acusação. Mas o sr. dr. Sena Sarmento entende que é melhor ouvi-las.

E passam a depôr varias testemunhas.

Fausto Aurelio Vaz Feio, ajudante do notario Avelino de Faria, diz que ficou convencido de que os réus, quando fôram ao cartorio prestar declarações, disseram apenas o que sentiam, não tendo querido caluniar ninguem.

Um oficial de diligencias da Relação limita-se a confirmar a existencia das declarações sobre o adulterio de D. Alexandra.

O capitão Osorio, de infantaria 16, acha que, se o alferes Matias fez acusações, essas acusações são a expressão da verdade. E afirma que no bairro de Campo de Ourique, ocorre por toda a parte que a D. Alexandra se porta mal. Foi comandante do ex-sargento Coelho e considerou-o sempre um bom sargento, e um homem honrado.

O sr. dr. Alvaro Barata requere que não seja admitida a prova da verdade dos factos que constituem a difamação, baseando-se no artigo 408, do Codigo Penal. Servindo-se do mesmo artigo, o sr. dr. Sousa Carrusca, defende a doutrina de que essa prova deve ser admitida, desde que existe em juizo, contra a queixosa, um processo por adulterio.

O sr. dr. Sena Sarmento indefere, por inoportuno, o requerimento da acusação.

O alferes Teodosio, de Sapadores de Caminhos de Ferro, declara:

—O que o alferes Matias disse é o que diz toda a gente em Campo de Ourique.

Ha um incidente entre os dois advogados, a que o dr. Carrusca põe termo com uma sonora frase em latim:

—De internis solus Deus... et advocatus Barata!

Aparece uma testemunha do sr. Camilo Jardim que diz só o conhecer ha três mezes.

O sr. dr. Carrusca:

—Conhece-o, como me conhece a mim?

—Conheço.

—Mas, se é a primeira vez que o senhor me vê!...

—«Sim, senhoca, senhor doutor!...»

Risos.

O sr. dr. Barata insta a testemunha que mete os pés pelas mãos, por não entender o «latim» do advogado...

O juiz:

—O réu é acusado de difamar. Mas não é parvo! E só póde ser acusado de parvo, por ter trazido aqui uma testemunha como o senhor...

Prova-se no final de contas que a testemunha veio ao tribunal — por engano.

Os quatro acusados fôram absolvidos.

Sylvio Vieira

A festa de Sylvio Vieira

E' amanhã que o festejado baritono Sylvio Vieira realiza a sua festa artistica. Não poderia ser mais interessante e atraente o programa dessa festa de fraternidade luzo-brasileira, onde vamos assistir á representação da opereta *O Principe Orloff*, uma das corôas de gloria do joven artista brasileiro, havendo depois um fim de festa inedito. Nessa noite, Luisa Satanela, Auzenda de Oliveira, brilhantes artistas, interpretarão canções brasileiras; Rafael Marques e Vasco Santana dirão versos caipiras e poemas sertanejos; Erico Braga cantará toadas do sertão, Carlos Leal dirá monologos brasileiros, "Os Geraldos" no seu inconfundivel genero e Sylvio Vieira nas mais lindas canções da sua terra. A seguir realiza-se um acto dedicado á Canção Nacional.

ARTE BRASILEIRA

O pintor Garcia Bento

expõe quadros no Salão Bobone

Antonio Garcia Bento é um pintor que começa — mas que começa bem. Embora brasileiro de nascimento, a sua vizão é nitidamente europeia. Não procura os assuntos romanticos, amaneirados, com côres sem expressão e figuras sem sentido plastico. Estudou muito tempo, em Madrid, bebendo a luz quente, esmalte branco e azul das grandes pinceladas maritimas de Sorolla. Quando chegou a Portugal, a costa da Povoa de Varzim, encanto unico de beleza no mundo, despertou-lhe a alegria de pintar e de criar. Garcia Bento tem ainda muita coisa imperfeita, a par de muita intenção aproveitavel. Tem uma luz uniforme, um desenho correcto e uma grande honestidade de vizão. Todos os quadros pertencem ao mar. O 26, "Mulheres de Pescadores", apesar do fundo sobrecarregado de nuvens, onde ha tons de outros quadros, tem um primeiro plano tratado com larguesa, pitoresco e realismo. Os aspectos do Cais do Sodré são curiosos, notulados com nervosismo, sem bizarrias faceis de côr. "O ala arriba" é duma luminosidade plena, radiante, efusiva. Ha distancia e alegria nas tintas — cheias de frescura. Os homens que arrastam o barco e os que o puxam são menos bons, como movimento e energia ritmica. Duas mulheres, de atitudes paralelas, num primeiro plano, interessam pela caricatura e pela tonalidade. Sente-se que a observação do artista é um elemento util e palpitante de analise e fixação. Se as côres dos seus quadros se repetem, não atingindo ainda um grau perfeito de suavidade e de transparencia, nem por isso ele deixa de marcar um apreciavel e integral valor.

P.

DE LUTO

General Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira

Passando amanhã o 4.º aniversario da morte do sr. general Teixeira de Sequeira, pae do nosso querido amigo Manzoni de Sequeira, administrador do *Diario de Lisboa*, sua familia manda rezar uma missa, sufragando a sua alma, pelas 9 e e meia horas da manhã, na igreja do Sacramento.

Artur Trindade

Depois de amanhã realiza-se, no Salão do Conservatorio, a festa artistica do distinto professor de canto sr. Artur Trindade. Promete ser uma festa encantadora, tanto pelas simpatias de que justamente gosa o conhecido artista, como pela confecção do programa, no qual tomam parte os seus melhores alunos, entre os quais se conta a artista Raquel Bastos.

CAFÉ COMERCIAL
Rua Eugenio dos Santos
esquina Largo S. Domingos
Serviço de pequenos almoços e o belo
Bife "á Comercial„
Cerveja fresca SEM GELO

S. José
é a mais
Pura Agua de Mesa

A Cidade

POR
ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

A OUTRA BANDA

A praia de Caparica

é uma das melhores de Portugal

Recebemos da Camara Municipal de Almada uma carta, da qual transcrevemos:

"Gostosamente cumpro o dever de, em meu nome e no da Comissão Administrativa deste municipio, á qual tenho a honra de presidir, comunicar a v. que a mesma corporação, em sua sessão ordinaria de 23 do corrente, tendo apreciado a pagina do "Diario de Lisboa„, de terça-feira, 21 deste mesmo mês, dedicada á Praia da Caparica, deste Concelho, deliberou, por unanimidade, lançar na acta da sobredita sessão, um voto de agradecimento a v. e de louvor ao jornal que v. tão criteriosa quão brilhantemente dirige.

Bem haja v., em revelar ao País a existencia duma das suas mais lindas praias, pondo em relevo, por intermedio dos ilustres entrevistados que depuzeram sobre as suas belezas e necessidades materiais, o que de mais interessante pode haver na eficacia dos seus banhos de mar e no clima excelente que a serve, aplicados terapeuticamente nos casos de raquitismo, tuberculose ganglionar e outras doenças.—*Jaime A. Ferreira*—Presidente da Comissão Administrtiva da Camara de Almada.

* * *

O agradecimento da Camara de Almada era desnecessario, embora o registamos. De facto, a Costa de Caparica, com sua praia enorme, limpissima, desafogada—a quem chamam já, a "Costa de Ouro„, pela extensão das suas areias doiradas — merece tudo quanto dela se diga, para a exaltar, como salvaterio de crianças doentes, e praia de repouso e desenfado. Não escrevemos estas palavras pelos bonitos olhos dos moradores da praia, mas porque é nosso dever chamar a atenção de toda a gente para um milagre da natureza, para uma das mais lindas, mais economicas, mais saudaveis e mais recomendadas praias do país, tendo ao lado uma mata florestal encantadora, cheia de sombra, que faz contraste com a praia, inundada de sol.

O sr. governador civil de Setubal não descurará, certamente, os interesses desta praia, do concelho de Almada, e que —com solida visão—pode ser daqui a alguns anos, um dos mais procurados locais de todo o belo distrito de Setubal, a dois passos de Lisboa.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e Letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º
A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

UMA INICIATIVA

O CONCURSO das quadras

e o sarau literario

que se realizou no "Diario de Lisboa"

Sobre o exito do nosso Concurso, tivémos ontem, nas nossas salas, um lindo sucesso literario, simpatico e significativo, na pequena festa que realizámos para distribuição dos premios. Não podiamos prevêr melhor compensação para o nosso modesto esforço. Sarau poetico improvisado, com assistencia dos espiritos mais gentis das letras femininas, com a presença de poetas consagrados, escritores, jornalistas, a grande maioria dos concorrentes de todas as classes sociais — engenheiros, professores, funcionarios, operarios —, a noite decorreu num consolador ambiente de arte, o espirito de *élite* ligado, como nem sempre se vê, ao espirito popular, num entusiasmo sincero, e numa disposição de contentamento intelectual que em absoluto corresponde aos nossos intuitos.

A's 9 e meia da noite, as nossas salas estava cheias. Da provincia vieram alguns concorrentes, e entre eles o sr. Carlos de Morais, de Espinho, classificado com o Premio de Honra. Amigos dedicados do *Diario de Lisboa* e muitas pessoas alheias ao Concurso, quizeram assistir

Numa das salas, onde se procedeu á distribuição, encontravam-se muitas senhoras, e, entre elas, quasi todas as que concorreram, como, por exemplo, que nos lembre: D. Maria de Carvalho, D. Laura Chaves, D. Judith Conceição Lopes, D. Arrora de Almeida Cruz, D. Irene das Naves Lança, D. Maria Lucilia Leone, D. Augusta Fernandes Pinto Pessoa de Carvalho, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso, D. Arminda Gonçalves, D. Maria Santos, D. Maria da Assunção Silva, D. Cristina de Aragão, D. Maria de Sousa Magalhães, etc., etc..

A's 10 horas, estando presentes a sr.ª D. Virginia Vitorino e o sr. dr. Augusto Gil, o nosso Director sr. dr. Joaquim Manso, abriu a sessão. Não é possivel publicar o seu discurso, o seu magnifico improviso, recortado de desenfadado sabor literario, espirito e emoção.

«Portugal é um país de poetas, e a poesia brota expontaneamente como algumas fontes nas encostas das serras. Uma quadra, que parece tão pequenina, comporta todo o Portugal lá dentro, porque todo o caracter do nosso povo, lírico e delicado se consubstancia muitas vezes dentro de quatro versos. Uma festa de poetas, nivelados pelo mesmo entusiasmo e pelo mesmo pensamento — é a melhor e mais expressiva das festas portuguesas».

E' esta a sintese do discurso do nosso Director, que agradeceu a todos os concorrentes e os incitou a que continuassem a trabalhar o verso, porque nunca a poesia em Portugal foi incompativel com as realidades, e antes ao espirito poetico, idealista — expressões de candida sinceridade — se deveia os maiores feitos do nosso passado.

* * *

O sr. dr. Augusto Gil pronunciou em seguida, lindas palavras, limpidas como os seus versos, ditas em ar de conversa, e nas quais soube marcar a sua enternecida satisfação pelo Concurso, pelos seus exitos literario e jornalistico, congratulando-se pelo caracter tão simpatico e tão português daquela reunião.

O eminente poeta disse que tentára completar os dois versos lapidares do «Umilde Trabalhador Rural», não o fazendo — acrescentou — com a pretensão de igualar a beleza expontanea de dois versos do poeta expontaneo, que os criára num momento de inspiração, que não é dele só, mas da nossa raça. E leu á assistencia:

Rosa linda côr de carne
Tão delicada no geito,
Deixa-te estar, olha o vento,
Bem chegadinha ao meu peito.

Rosa linda côr de carne
Tão delicada no geito,
De ti — até os espinhos
T'os agradeço e aceito...

Rosa linda côr de carne
Tão delicada no geito,
Em ti, sim, é que ajustava
o nome de amôr-perfeito...

O autor do *Luar de Janeiro* foi aclamadissimo, e dessa aclamação compartiu o poeta do povo, o trabalhador do campo, morador no casal da Vista Alegre «por tal sinal casal dum pobre», Antonio Marques de Araujo, e que estava presente.

A sr.ª D. Virginia Vitorino recitou, a pedido, dois dos seus maravilhosos sonetos, sempre ineditos, cada vez mais belos, com a expressão notavel dum sentido delicadissimo de dizer. A assistencia, com visivel enternecimento, aplaudia-a carinhosamente, prolongadamente.

E começou a entrega dos Premios e Diplomas.

* * *

Escusamos de dizer que todos os premiados, como todos os classificados e diplomados, foram saudados com palmas, logo que chagavam á mesa do Juri. O sr. Carlos de Morais, de Espinho, Premio de Honra, do *Diario de Lisboa*, recebeu uma expressiva ovação. E' um espirito culto, um temperamento tão modesto quanto predestinado, que está fóra dos *cercles* literarios, e não usa o retrato nas gazetas. Tambem a sr.ª D. Laura Chaves, poetisa muito distinta, e com um nome mais conhecido, foi acarinhada, principalmente e justamente depois de ter recitado quatro lindissimas quadras, de um belo sabor literario, e que temos pena de não poder reproduzir. A nossa querida colaboradora e ilustre poetisa, tão portuguesa e tão feminina, sr.ª D. Maria de Carvalho, tambem, ao receber o seu premio, foi convidada a recitar, e deu á assistencia o soneto «Cinzas», pequena joia da literatura do nosso tempo, que foi aplaudidissimo.

Ainda a sr.ª D. Luiza Ferreira Cardoso recitou versos de Augusto Gil e Virginia Vitorino, muito bem, com uma

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes pertence áquele numero de artistas que basta aparecer em publico para que o riso, bote expontaneo. Pois na comedia «O ultimo bravo», repete-se o facto com a diferença de que não se acaba mais de rir até ao final da peça. «O ultimo bravo», satisfaz em absoluto o desejo geral. E' uma verdadeira fabrica de gargalhadas, interessando de principio a fim. E Nascimento Fernandes, na principal personagem, é tão soberanamente comico, tão grande na sua arte faceta, unica, que os espectadores o aplaudem delirantemente. No Teatro Politeama passa-se bem a noite.

«Abobora, menina...»

A brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia ámanhã mais uma nova peça, propria da época decorrente' pois que se trata de uma obra teatral cheia de graça e de espirito. Intitula-se «Abobora, menina...», titulo sugestivo, indicador de três actos replectos de espirito e foi adaptada por um distinto escritor e homem de teatro que se acoberta com o pseudonimo de «João de Lys». Nesta peça entram quasi todos os artistas da companhia Lucilia-Erico Braga.

«D. Cezar de Bazan»

Representa-se hoje, mais uma vez, no teatro Nacional, a curiosa comedia «D. Cezar de Bazan», que poucas mais representações poderá dar, visto que brevemente ali se inaugura a epoca de verão, com a grandiosa peça «Os Miseraveis», de Vitor Hugo, cuja montagem está sendo feita activamente, absolutamente nova, com luxuoso guarda-roupa, desenhado expressamente, fazendo-se, no acto que simula uma barricada nas ruas da antiga Madrid, trabalhos perfeitos de maquinaria teatral e modernissimos efeitos de luz.

Augusto Costa

Augusto Costa, (Costinha), actor de admiraveis qualidades, tem no «Cosido á Portuguesa», uma rabula, que não é exagero, classificada de perfeita. E' a interpretação do «Fado Mari», tipo magnificamente caracterizado, com um realismo, que marca uma das melhores criações do distinto actor Augusto Costa é todas as noites calorosamente aplaudido no «Fado Mari», cuja musica vai ser em breve publicada.

Atrás do reposteiro

Carlos Leal foi contratado para a companhia Nascimento Fernandes, e entrará já na revista «Aldeia dos Macacos», de João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira. Alem daquele actor, Nascimento Fernandes contratou ainda, para fazerem papeis na revista as seguintes artistas: Ausenda de Oliveira, Adelina Campos, Amelia Martins, Lousalira Neves, Cesaria Henriques, Maria Benard, Joaquim de Oliveira e Julio Burgos.

—A opereta «Maria rapaz», que no dia 8 de Julho sobe á scena no Teatro Maria Victoria, para reaparição de Hortense Luz e estreia neste teatro do actor Antonio Gomes (do Trindade), é original dos escritores Silva Tavares Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. Tem dois actos, um prologo e tres quadros, com musica de Filipe Duarte.

—Luisa Satanela e Estevão Amarante vão desempenhar na revista «Agua Pé», no Teatro Avenida, um total de dezasete papeis, interpretando a primeira nove e o segundo oito. Para esta peça foi contratado o bailarino Francis.

—Continua trabalhando no Rio de Janeiro a Companhia Esperança Iris, no Teatro Republica daquela cidade, donde segue para S. Paulo.

—A artista japonesa Tsune-Ko trabalha nos proximos sabado e domingo no Casino do Mont Estoril, depois do que seguirá para a Alemanha onde tem varios contractos a cumprir.

—A companhia Ilda Stichini estreia-se ámanhã no Porto com a peça «Lourdes». No sabado e no domingo representará a peça «Morgadinha de Valflôr».

—Pede-nos o actor Jorge Grave para que declaremos que não faz parte do elenco da nova companhia dramatica, a que pertence o actor Alexandre de Azevedo. Unicamente tem feito o contracto de alguns artistas e está organizando o itinerario da «tournée» á provincia.

Jorge Grave continua pertencendo ao elenco da Companhia Satanela-Amarante,

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «D. Cesar de Bazan».
São Luiz — A s 21 — «Bairro Alto».
Avenida — A's 21,30 — «O Padre Cura».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden — A's 20 e 3[4 e 22 e 3[4 — «Cosido á portuguesa».
Variedades — A's 21,45 — «Sagrada Familia».
Salão Foz — A's 21 — Variedades — Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

EDEN
Telefone N. 3800
Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite
O maior exito
A REVISTA
COSIDO A PORTUGUESA
de 5 festejadissimos escritores, musica de 8 inspirados maestros. Desempenho de toda a COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Numeros de gargalhadas

TEATRO NACIONAL — A's 21 e 30 — TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
HOJE — A's 21,30
D. CESAR DE BAZAN

POLITEAMA — *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*
HOJE
O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES — (Parque Mayer)
HOJE — A's 21,45
A comedia em 3 actos
Sagrada familia
Em Fim de Festa: O genial fenomeno vocal **Conde de Blandier**

Theatro São Luiz
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Representação de
Bairrò Alto

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — A's 21,30
Representação do "vaudeville"
O PADRE CURA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias.
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

Vias urinarias -- Impurezas do sangue -- Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

MEDICAMENTOS DO DR. SOIVRE'

Vias urinarias — ***Blenorragia*** (purgações) em todas as suas manifestações, ***uretrites, prostatites, orquites, cistites, gota militar, etc.,*** do homem, ***vulvites, vaginites, metrites, uretrites, anaxites, fluxo, etc.*** da mulher, por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os CACHETS DO DR. SOIVRE'. Os enfermos curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se enteirará da sua enfermidade.

Impurezas do sangue — ***Sifilis*** (avarioses), ***eczemas, herpes, ulceras varicosas*** (chagas das pernas), ***erupções escrofulosas, eritomas, acne, urticaria, etc.,*** enfermidades que têm por causa humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as PILULAS-DEPURATIVAS DO DR. SOIVRE' que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito, porque actuam regenerando o sangue, renovando-o aumentam todas as inergias do organismo e fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, suporação das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada, o cabelo brilhante e copioso não deixando no organismo rastos do passado.

Debilidade nervosa — ***Impotencia*** (falta de vigor sexual), ***espermatorrea*** (perdas seminais), ***cansaço mental, perda de memoria, dôr de cabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher*** e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as GRAGEAS POTENCIAIS DO DR. SOIVRE'. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos cem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, sem violentar o organismo, o vigor sexual proprio da idade.

NOTA — Os medicamentos do DR. SOIVRE' são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece e sobre tudo e o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

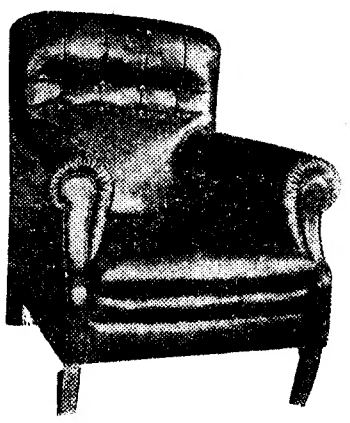
A' venda nas farmacias : — LISBOA: Teixeira Lopes, rua Aurea, 156; Azevedo, Irmão & Veiga, rua do Mundo, 24; Estacio, Rossio; Azevedo, Filhos, Rossio; Drogaria Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 191; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 130; Drogaria Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º; Drogaria Alvarez & C.ª (Irmão), rua da Prata, 225. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio, Birra, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias. BRAGA: Instituto Galenico Portuguez. BEJA: Bravo Farinho. FARO: J. Bandeira, Ltd. VIZEU: J. Mouro.

Deposito Geral -- **J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.**
RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do Pais ou Colonias desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta. Cada medicamento 30$00.

A' venda nas principais farmacias



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

FATOS FEITOS

— para —

homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 2075

Banco Commercial de Lisboa
Soc. An. Resp. Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1927

Esc. 6$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais, Esc. $85, para todas as acções; selo de averbamento, Esc. $09, só para as acções nominativas; contribuição de registo, Esc. $17, só para as acções ao portador, ou seja liquido, respectivamente, Esc. 5$06 e Esc. 1$68.

Paga-se todos os dias das 10 ás 13 horas, desde 1 a 15 de Julho p. f. e depois deste praso só ás terças e sextas feiras, ás mesmas horas: em Lisboa, na séde do Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 29 de junho de 1927.

Banco Commercial de Lisboa
Os Directores
(aa) *J. O. Soares*
José Neves

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

Banco de Portugal

Dividendo de 9$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1927, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registos, decretos n.os 4692, 4748, 8719 e leis n.os 1368 e 1668, ha de começar na proxima sexta-feira, 1 de Julho, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre a aplicação de capitais na importancia de 1$28 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento na importancia de $18 incide somente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importancia de $99 sobre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos srs. Accionistas figurará somente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 7$54 e por cada acção averbada ao portador 6$73.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade de serviço que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 29 de Junho de 1927.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) *J. Mota Gomes Junior*
(a) *D. S. H. Beek*

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 30.

Logo que os governadores dos bancos de Inglaterra e da Alemanha cheguem a Nova York, será realisada uma importante conferencia entre eles e os banqueiros americanos mais importantes,—(L.)

O senador Borah, discursando em Benver (Colorado), opôz-se vigorosamente á rescisão das dividas dos Estados da Europa á America, afirmando que isso apenas beneficiava os perturbadores do país.

Para provar a sua afirmação, citou a ruptura de relações entre a Inglaterra e a Russia, o discurso de Poincaré e a intenção de Mussolini em organisar um exercito de 5 milhões de homens e o assassinio do ministro sovietico em Varsovia.—(L.)

A's cinco horas da manhã receberam-se noticias, dando o aviador Byrd afastado de Nova York 2.000 milhas.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 30

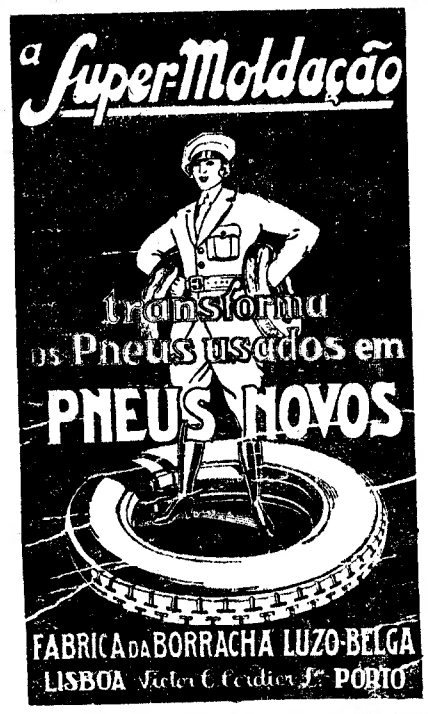
A Irlanda e o Canadá nomearam inesperadamente delegados seus á Conferencia de desarmamento naval, os quais chegaram ontem a Genebra.

Os representantes da Irlanda são os srs. Chiggina, ministro dos Estrangeiros, e Costeffo, geral da justiça.

O representante do Canadá é o sr. Lapoint. ministro da Justiça.—(L.)

BERLIM, 30

Um radiograma comunica que o comandante Byrd voou ontem, pelas 23 e 30, sobre o mar alto, a levante da Terra Nova, com espesso nevoeiro.—(L.)



Reconstrução e reparação completa dos pneus usados pelo processo ultra-moderno e patenteado da
Supermouldmg C.º Ltd.
Sede -- Rua do Açucar ao Beato -- LISBOA
Depositos em Lisboa: R. da Prata, 275 -- Conde Barão

O "COMPLOT" DOS TELEFONES

ONDE estará LEON DAUDET?

Persiste o interesse internacional pela mirabolante fuga do director da *Action Française*, cuja "chauce„ aproveitou ao gerente do mesmo jornal, Delest, e ao comunista Sémard, a quem nestes dias se tem chamado, respectivamente, "o bom e o mau ladrão„.

Dos fugitivos, involuntarios ou pelo menos ignorantes da sua preparação, não ha noticias e de novo ha apenas a acrescentr que Daudet e os seus "camelots„ acusam o governo de querer liquidar o fogoso jornalista por procesos semelhantes aos que causaram a morte de seu filho. E o governo francês, que obtivera o silencio da Camara ácerca de tão escandalosa fuga, começa a sentir faltar-lhe terreno.

Pela policia foi feita uma busca no edificio da *Action Française*, e como fossem encontrados três aparelhos telefonicos, sem comunicação para a Central e com ligações ignoradas, e tambem por ter o jornal de Daudet publicado dois artigos seus, cuja origem não é explicada, ignorando-se o seu paradeiro, resolveu a autoridade prender a redactor chefe Pujo.

Este, interrogado pelo juiz de instrucção, confirmou os detalhes da fuga tornados publicos e aprovou a acção dos "Camelots du Roi„.

A'cerca do cumplice que confirmou a ordem de soltura ao director da "Santé„, diz Pujo que o camarada que "por acaso„ estava ao telefone quando se estabeleceu a ligação para o ministro do Interior, se limitou a aprovar um gesto que lhe era naturalmente simpatico—o da fuga do seu director e de dois presos mais.

Quanto ás possibilidades de captura dos fugitivos, diz Pujo. ironicamente:

"—Creio poder afirmar que os srs. Leon Daudet e Delest retomaram um certo gosto pela liberdade. Sejam quais forem as medidas que se tomarem não creio que eles se entreguem. Não! A policia que os procure e descubra... se fôr capaz disso. Os nossos queridos libertos estão em lugar seguro e respiram enfim ar livre, com todas as garantias e tranquilidade„;

E os inqueritos continuam, não se poupando funcionarios do Interior e da "Santé„, telefonistas de ambos os edificios e da "Action Française„ e ainda pacificos possuidores de aparelhos suspeitos de cumplicidade no trama... telefonico.

Entretanto, foi passada a seguinte ordem circular a toda a policia local, comissariados da policia de toda a França, brigadas moveis, etc., etc.

"O ministerio do Interior comunica aos perfeitos, comissarios de policia, policia judiciaria e policia municipal, que devem proceder á prisão imediata de Leon Daudet, nascido em 16 de Novembro de 1867, etc., etc. e de Joseph Delest, gerente do jornal "Action Française„, do qual Leon Daudet é director„.

Nesta ordem não figura o comunista Semard que ontem foi visto na conferencia nacional de comunismo, actualmente reunida em Paris. Abordado por um jornalista, foi pelo "camarada„ Semard feita com grande serenidade a seguinte declaração:

—"Pois é verdade, estou muito satisfeito por me encontrar em liberdade. E quando me lembro da cara do director da "Santé„ ao abrir a porta da minha cela, ainda me dá vontade de rir. Pozme na rua com tal ancia de obedecer ás "ordens superiores„ que nem me deu tempo a fazer a barba. Encontrei-me, de repente, na rua e como me acho bem... continuo. Além de que tenho muito que fazer na Conferencia Comunista, cujas sessões não posso abandonar. Quando era "hospede„ do sr. Catry na "Santé„ não tinha tanto trabalho.„

E todos fazem humorismo, acêrca dum caso a que o governo não acha mesmo graça nenhuma.

PARIS, 30.—Ha varias noticias desencontradas ácerca do paradeiro de Leon Daudet.

Uma diz que se encontra em Namur, outras em Saimaggiere e ainda outras em Berne.—(L.)

PARIS, 30.—A policia dispersou pela força, 20 "camelots do roi„ que pretendiam entrar na Camara dos Deputados.—(L.)

PARIS, 30.—Noticias de Italia dizem que Leon Daudet se encontra no norte daquele país.—(L.)

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Consideravel baixa de preços
RESTAURANT VIGIA Avenida Liberdade, 76, 80
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre variados, 3 pratos á escolha frutas ou queijos 8$00. Jantares com pão, sopa, 3 pratos, frutas e dôces 10$00.
20 % de redução nos preços da Lista, assim como no vinhos especiais da casa.
Serviço magnifico

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 30.

Os gatunos que roubaram o celebre diamante Conde, foram ontem condenados em 10 e 5 anos de prisão.

A receptadora foi tambem condenada em 5 anos, além de 55.000 francos de multa.—(L.)

PARIS, 30.

Foram presos em Caen dois italianos um francês, um belga e um yugo-slavo acusados de espionagem.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 30.

Encontram-se em greve os pescadores de sardinha, de 13 barcos, em consequencia do que 7.000 pessoas empregadas na preparação da mesma em terra se encontram sem trabalho.—(L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 30.

O Senado regeitou na ultima leitura os projectos de lei sobre a alteração da bandeira e sobre as pedras preciosas. —(L.)

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

UNIVERSAL MAGEN PULVER de P. E. W. Carella's de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: A. S. LIMA AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

AUGUSTO MARQUES CASTANHEIRA FALECEU

na sua residencia, Rua José Falcão, 9, 4.º, Esq. O extinto era pai dos srs. Joaquim Marques Castanheira, funcionario dos Impostos e Jaime Marques Castanheira, Industrial.

O seu funeral realiza-se amanhã ás 16 horas.

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

PEDROSA
Salão Aureo
CHAPEUS EM PALHA
de alta novidade
MODELOS PARA GRANDE TOILETTE
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3813

O NOSSO CONCURSO

O

SARAU

que ontem á noite se realizou no "Diario de Lisboa"

(Continuação da 5.ª pagina)

bela expressão. Na sua altura, tambem recitaram o quarto premiado, sr. Joaquim F. Brito, com o seu entusiasmo popular; o sr. Pereira Coelho, que revelou duas lindas quadras ineditas, e o sr. F. da Silva Passos — a quem nos referimos na primeira pagina —, cujas palavras fôram para nós uma desafronta.

O nosso presado colega Fausto Vilar leu um soneto da sua autoria e dedicado ao Juri, leitura que foi justamente premiada.

* * *

Dos premiados e classificados, faltaram apenas os que vivem fóra de Lisboa, entre estes a sr.ª D. Branca de Freitas (Branquinha), de Coimbra, 7.º Premio; e o sr. Augusto de Santa Rita Em compensação, estiveram no sarau poetas de nome conhecido ou consagrado, como Silva Tavares, que foi aclamado, apesar de a sua classificação não ser das primeiras.

A interessante e animada sessão literaria terminou depois da meia noite, tendo com ela fechado com chave de ouro os trabalhos do Concurso de Quadras Populares.

* * *

Os numeros do *Diario de Lisboa* de 24 e 25, apesar de se ter duplicado as tiragens, estão completamente exgotados, assim como a fôlha a duas côres da tiragem especial. Os pedidos que recebemos da provincia serão satisfeitos logo que reeditemos a fôlha central do numero de S. João.

* * *

A *Guitarra de Portugal* vai pôr a concurso, no proximo numero, para serem glosados numa decima, os dois primeiros versos da quadra que foi classificada com o Premio de Honra, no nosso Concurso.

Apêlo a um distraído

Ontem, á noite, dum dos automoveis que estavam á porta do *Diario de Lisboa*, alguem, por distracção, ou por outro qualquer intuito, levou a "gabardine" e uma caixa de instrumentos clinicos, que pertencem a dois nossos amigos. Qualquer dos objectos não tem valor de Museu, mas fazem falta aos possuidores, sem aproveitar a quem os levou. Pede-se para fazer chegar ao nosso jornal aqueles objectos, por qualquer processo compativel com um moço de fretes e com a nossa indiferença pelo incidente.

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).

TUDO O QUE É BOM, ACABA-SE

60 CREANÇAS

ficaram desde hoje sem amparo...

Bemdito seja o criterio de humanidade que torna em factos uma aspiração tão grande de tão grande benemerencia!

No Jardim da Estrela, escondido como um ninho de aves na folhagem fresca do arvoredo, ha um lactario-creche, uma instituição que é um milagre de caridade, um sonho lindo de beleza feito emocionante realização.

As mães pobresinhas do bairro, que têm de angariar, de sol a sol, o pão amargo do casal, logo de manhãsinha, quando começa para elas a tarefa dolorosa do trabalho, vão lá deixar os pequeninos, crentes, com razão provada, de que vela por eles um amparo verdadeiro, seguras de que outras mães lhes dispensarão com igual carinho a assistencia que elas não pódem dar-lhes, presas como andam na engrenagem da vida.

Fómos vêr. Não tem paralelo facil nos encantos todos da existencia, o chilroar dos inocentes que andam a encher de alegria e de perdão aquela mansão formosissima do Jardim.

Servem-lhes de mães umas tantas enfermeiras, cuja solicitude não póde ser de mentira porque os pequeninos a denunciam na verdade dos seus sorrisos. A tal ponto, que quasi as preferem, chorando sempre de pena quando, ao caír do dia, as restituem a seus lares pobresinhos.

Se aquilo é para elas um paraíso, comparado com a miseria negra que as aguarda em casa quando tornadas, com a noite, ao regaço das mães que Deus lhes deu!

Estão ali cêrca de sessenta.

Umas tão pequeninas ainda, que os seus berços poucos palmos têm de tamanho; outras que mal tenteiam ainda os primeiros passos; outras doentes, que precisam de mil cuidados para não sucumbirem na luta inconsciente que entre elas e a morte anda travada desde que soou para elas a hora do seu despertar para as realidade tristes da vida.

Pois... a creche fechou hoje por ordem superior. Já amanhã não terão quem olhe por eles, com amôr, aqueles sessente inocentinhos para quem a esmola é já no berço o unico recurso que o Destino lhes reservou á sua desgraçada existencia.

Maldito seja o embaraço de dinheiro ou a visão errada de economia que torna possivel aquela decisão inclemente de abandono!

Para onde irão agora os pequeninos, sem ninguem que os ampare, sem ninguem que se amercie da sua ruim sorte, sem ninguem que se disponha a restituir-lhes a caridade á sombra de cujo valimento iam medrando e iam vivendo ali, entre as flôres e as aves, no recanto limpinho dum jardim?

—Para onde vais tu, agora, Mimi? — preguntámos a uma enfezadinha que se entretinha a brincar no parque, enquanto a mãe, a chorar, lhe ia juntando num saco os trapinhos lavados do enxoval.

E ela, muito contente, sem saber quanto havia de tragico na alegria da resposta:

—Eu cá já tenho para onde ir. A mãe disse que me levavam para o Sanatorio para brincar com as outras meninas; e que tambem lá ha flôres, e bonecas e senhoras de quem a gente gosta...

—E depois...?

—Depois... mais nada

—Depois... quando fôres uma senhora grande, como as outras que além andam a passear no jardim...?

—Eu cá nunca hei-de ser grande... A mãe já me disse que hei-de ir para o ceu pequenina para nunca ter de chorar como ela chora lá em casa...

—E... porque chora ela?

—Não sei. E' por não ser pequenina com'a gente...

AVIAÇÃO

BYRD

é esperado em Paris á meia noite

PARIS, 30.—O aviador Byrd que, levando no seu aparelho três passageiros, partiu ontem de Nova York ás 10,24, é esperado á meia noite, de hoje, no aerodromo de Le Bourget.—(L.)

26 horas de vôo

HONOLULU, 30.—Os aviadores Maitland e Legenberger chegaram a Honolulu ás 6,22.—(L.)

HONOLULU, 30.—Procedentes de São Francisco aterraram esta manhã em Honolulu os aviadores Maitland e Legenberger tendo atravessado o Pacifico (4.000 quilometros em 26 horas).—(L.)

Magalhães Lima

No "sud-express" de hoje, partiu para Inglaterra, onde vai presidir ao Congresso da União da Imprensa, para esse fim expressamente convidado, o sr. dr. Magalhães Lima. Na "gare" teve uma manifestação imponentissima, tendo-lhe sido oferecido um lindo "bouquet" de cravos por uma comissão de educandas do Asilo de S. João.

O incendio

do Caminho Debaixo da Penha

O agente Cardoso de Figueiredo, da 3.ª secção da P. I. C., averiguou que no incendio e na explosão de uma bomba no Caminho Debaixo da Penha, não houve crime, sendo tudo casual.

Pelos depoimentos das testemunhas, apurou-se que o proprietario do barracão incendiado ignorava a existencia de bombas, julgando que se tratava de sucata, comprada a varias pessoas.

E' um pobre velho, de nome Joaquim Tavares da Silva, que ainda hoje deve ser posto em liberdade.

Crime ou desastre?

A P. I. C. ainda não procedeu a qualquer diligencia para averiguar se foi morto ou vitima de algum desastre um individuo conhecido pelo "Joaquim Padeirinho", cujo cadaver apareceu esta madrugada na Madragôa.

"A B C"

Com uma larga e brilhante reportagem grafica dos principais acontecimentos da vida nacional e estrangeira, o «A B C» de hoje continua a afirmar-se o belo «magazine» moderno que todos nós de ha muito, estamos habituados a apreciar, não só pelo motivo apontado, como tambem pela sua esmerada colaboração literaria sempre de aprimorado relevo e grande originalidade, versando de preferencia os mais palpitantes assuntos de interesse mundial, o que dá a esta esplendida revista o caracter anciclopedico que lhe convem e que constitue, por certo, o segredo do seu grande exito jornalistico.

EM SANTA CLARA

6

CIVIS responderam hoje por causa da ultima revolução

Reuniu hoje, pela terceira vez, o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgamento de seis civis acusados de tomarem parte no ultimo movimento revolucionario.

Mario Pereira, de 23 anos, empregado no comercio, é acusado de tomar parte na revolução. Nega a acusação e acrescenta que o que consta dos autos não é a expressão da verdade.

As duas testemunhas de acusação existentes, não compareceram. O promotor de justiça, sr. coronel Osorio de Castro, confessa a inconsistencia do processo e da prova testemunhal. O defensor, sr. dr. Palma Carlos, agradece a lealdade do sr. promotor e pede a absolvição do seu constituinte.

* * *

Antonio Simões, de 23 anos, empregado no comercio, é arguido de andar fardado de 1.º cabo e armado de carabina, na Praça José Fontana.

O juiz:

—Sabe do que é acusado?

—Não senhor.

—Então, não recebeu nota de culpa?

—Recebi, mas a acusação transcrita na nota de culpa não é a expressão do meu depoimento. Como visse o edital, convocando as praças do meu ano, fardei-me para me apresentar em infantaria 1. Quando cheguei ao Largo do Rato, o tiroteio era tanto que me obrigou a retroceder.

—E a carabina que lhe foi encontrada?

—Achei-a no Arco das Aguas Livres.

Depõem as testemunhas de acusação:

O coronel sr. Guilherme Gonzaga declara que não conhece o acusado, nem tem ideia alguma de o vêr, no quartel general dos revoltosos.

O promotor observa:

—V. ex.ª, nos autos, disse que foi prisioneiro dos revoltosos e que esteve no quartel general destes...

—De facto, vi lá muitas pessoas, e por sinal muito delicadas, e só me lembro de ser tratado bruscamente por um camarada meu. Eu fui ouvido em varios processos e nunca me apresentaram o réu.

O coronel sr. Luis Maria Melo Sampaio, testemunha de acusação, declara que não se lembra de ter visto o réu no quartel general dos revoltosoos, onde esteve preso, em companhia do sr. coronel Gonzaga. Afirma que foi muito bem tratado pelos revolucionarios. Na ocasião em que o interrogaram, não lhe apresentaram aquele homem. O réu é que sabe se lá estava...

O chefe de policia Eduardo Abrantes Melo, diz que o reu, no dia 9 de Fevereiro, se lhe apresentou armado e fardado.

—Mas ele disse que se ia apresentar?

—As intenções dele não as sei. O que sei é que o vi armado de carabina.

* * *

Mario Canario é acusado de andar, num "camion", aos vivas á Republica e aos morras á ditadura.

A audiencia continua.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114